

Com muita alegria e entusiasmo apresentamos a edição 2023.2 da Revista CREatividade. A edição é composta por diferentes dimensões em diálogo com o cristianismo: um caminho de missão e de presença na realidade social em que busca contribuir na superação dos desafios presentes. O tempo presente se abre a essa perspectiva por um lado, mas, por outro, também nos defrontamos com posturas nada dialógicas, menos pluralistas, e até mais resistentes. Nos unimos, portanto, ao chamado do Papa Francisco para “*construirmos caminhos de diálogo que se concretizem através da ação, do intercâmbio teológico e da experiência espiritual entre todos*”, vocação mais profunda do próprio ser humano.

O primeiro artigo - **O conceito de pessoa como mediação para o diálogo entre fé e cultura na crise do antropocentrismo moderno** -, de *Marcos Moraes Bejarano*, nos põe em contato com a acelerada mudança imposta pela sociedade global, marcada por uma cultura consumista e individualista. Apresenta-nos o cristianismo como possibilidade de contribuir na construção de uma sociedade mais humanizada, pautada na garantia dos direitos da pessoa humana. O autor descreve com fundamentos e argumentos legítimos um cristianismo ativo, vivo e comprometido na defesa do direito à vida. A leitura é um incentivo à participação e ao diálogo por uma sociedade mais justa e humana. Um texto repleto de esperanças.

O segundo artigo - **O Cristianismo e a Educação Libertadora: um desafio à resistência de nossa (des)humanização** -, de *minha autoria*, segue a perspectiva anterior, confirmando o cristianismo em diálogo com os desafios impostos por uma sociedade globalizada e excludente. Como resposta, sinaliza a educação libertadora como formadora de protagonistas na construção de novas relações humanas. Convida-nos, a partir do Papa Francisco, a visitar a práxis de Jesus como fonte libertadora e de defesa dos mais pobres, dos desfigurados e desumanizados. A relação entre a práxis de Jesus e uma educação libertadora é um dos caminhos propostos pela autora do texto.

Na mesma perspectiva, o artigo seguinte – **Mudança pessoal e Transformação social: aprendizagens sobre o perdão em sala de aula** -, de *Marco Antonio Gusmão Bonelli*, apresenta o diálogo que acontece mediado pelo perdão, condição no processo da mudança pessoal e da transformação social. A temática do perdão nos põe num intenso envolvimento com a tomada de consciência sobre a dor, o sofrimento e o mal que a sociedade nos impõe. Uma realidade que nos leva a muitos questionamentos sobre como o perdão pode contribuir na construção de uma sociedade mais humana, solidária. O leitor é convidado, a partir das vivências pessoais e sociais, a dialogar com o cristianismo como um dos lugares de contribuição para a transformação das relações pessoais e coletivas.

Com o mesmo prazer, no quarto texto – **Juventudes e Participação Social: “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1,27)** -, de *Michelle Gonçalves e Robson Oliveira*, o leitor será guiado a estreitar o tema do amor a partir de uma concreta experiência com o próximo. Amor que constrói relações que se consolidam na luta pela justiça e pelo direito de existir. O

protagonismo da juventude nos movimentos sociais, tornando-os sujeitos de direitos, protagonistas na construção de uma sociedade humanizada. Sobre esse olhar amoroso, as juventudes podem ser a chave da superação das estruturas sociais que tanto vitimizam os jovens de hoje.

Seguimos para o artigo - **Da saciação do consumo ao ‘consumo’ da solidariedade: ativando as conexões interpessoais através da sensibilização e da reflexão** -, de *Winesburg Farrel*, um outro texto trata de um recorte da sociedade atual a partir do mercado de consumo. Encontramos aí boas reflexões sobre as relações interpessoais em uma sociedade hiperconectada e uma proposta de superação marcada por coletividades cuidantes. Analisa, ainda, aspectos materiais e imateriais presentes na transformação dos mercados de consumo e discute a possibilidade de especialização do trabalho em que a própria solidariedade possa ser compreendida como um produto a ser oferecido e alcançado.

Ao tratar especificamente de juventudes católicas, *Regina Novaes*, autora do penúltimo texto - **Juventudes Católicas: notícias sobre (re)escolhas e novas tensões** -, apresenta o questionamento sobre as tradicionais caracterizações dos jovens que vivem o catolicismo no Brasil dão conta das novas vivências. Assim, busca apresentar novas tendências de aglutinação dos jovens no campo religioso a partir de interessante pesquisa bibliográfica que apresenta trajetórias concretas de três jovens que circulam no interior do mundo católico.

Enfim, chegamos à temática do amor que nos lança na linguagem poética dessa complexa abordagem temática. Depois de passar por diferentes expressões sobre a existência do amor nas experiências históricas de cada ser humano, o autor nos envolve na reflexão instigante de como falar teologicamente sobre o amor. Com o texto - **Cristianismo, Teologia e Poesia: “por ser exato, o amor não cabe em si!”** -, *Claudio de Oliveira Ribeiro*, nos brinda com essa impactante indagação sobre o amor. Uma abordagem que nos leva a buscar nas nossas experiências o sentido do amor, de ser amado e desejar experiências amorosas. Amor que transborda, que pede para ser transgredido, que nos mostra um lugar de encontro com nossa infinitude, o Deus amor. O amor que nos revela.

Finalizando esta edição, somos brindados com a resenha de um livro que, também de forma poética, nos fala do Deus da vida: **“Mística, corpo e arte... E Deus se fez sensibilidade”**. Nesta resenha, *Gersón Lourenço Pereira* trata da produção de um coletivo de teólogos que, durante a pandemia da Covid-19, buscou resgatar a mística das diferentes vivências de pessoas orantes no contexto do isolamento imposto naquele contexto. A sensibilidade própria daqueles momentos trouxe à mística a importância dos corpos e da presença física, que tocou a todos. Vale a leitura da resenha e do próprio livro.

Desejamos que sejam leituras que apoiem as reflexões e busca de ações propositivas dos diálogos entre os muitos Cristianismos presentes em solo brasileiro.

Vera Baldez Boing
Editora da Revista CREatividade